

Notas de Pesquisa

A religião de Jacobina Mentz Maurer

The religion of Jacobina Mentz Maurer

Martin N. Dreher¹

martindreher@terra.com.br

Quando, em 1931, Ferdinand Schröder publicou, em Berlim, sua tese *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*, trouxe quase ao final de seu texto algumas observações sobre os Mucker, na tentativa de esclarecer possíveis razões que teriam levado o jornalista Karl von Koseritz, o mais severo crítico dos Mucker, a se posicionar contra o cristianismo (Schoröder, 2003). Não vamos aqui discutir a posição de Schröder. O que nos interessa é documento, publicado por aquele autor em nota de rodapé de número 420 que, em geral, passou despercebida da pesquisa. O documento é transcrição de texto contido na Crônica da Comunidade de Tambach, na Turíngia, Alemanha, em anotação feita pelo Pastor Bloedner, pároco daquela localidade. Sempre é bom lembrar que as “Crônicas” das comunidades luteranas correspondem aos Livros Tombo de paróquias católico-romanas.

Vejamos o texto:

IV. Notícias Estatísticas

A 1º de fevereiro de 1799, 6 homens, que haviam brigado por quase 10 anos por causa da antiga doutrina e que, por isso, não participavam de qualquer culto e santa ceia, compareceram perante o Supremo Consistório Ducal (Gotha) e foram condenados a abjurar a antiga doutrina e a desistir de se apresentar como separatistas ou a desistir de seu pátrio direito e a emigrar. Optaram pelo último e depois de haverem vendido seus imóveis, emigraram a 16 de abril de 1799 para Sternberg, no território de Würzburg.

1. ...

2. ...

3. ...

4. *O mestre carpinteiro Johann Liborius Maenz, com esposa, 3 filhos e 2 filhas.*

¹ Doutor em História da Igreja pela Ludwig-Maximilians-Universität de München/Alemanha. Professor no Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos. No momento, desenvolve pesquisa sobre a religião Mucker.

A grafia “Maenz” ainda pode ser encontrada na própria localidade de Tambach em 2007. Certo é que quando da emigração para o Rio Grande do Sul, os Maenz já eram grafados Mentz. O filho mais velho de Johann Liborius Maenz foi Andreas, nascido a 12 de maio de 1769. Emigrado ao Brasil, residiu em Hamburgo Velho, hoje bairro de Novo Hamburgo, RS. Casado com Elisabeth Müller, filha de Franz Peter Müller, chegado ao Brasil em 1825, teve como sétima de suas crianças a menina Jacobine, mais tarde casada com João Jorge Maurer. O documento citado por Schröder não mereceu até aqui a atenção da pesquisa sobre os Mucker no Brasil. Verdade é que a própria tese de Schröder só foi traduzida para o português em 2002. O desconhecimento levou a que, também após 1931, continuasse a ser veiculada a obra misogínica e representativa da Restauração católica de Ambrósio Schupp e a imagem dos Mucker como facínoras e representantes da anticultura, difundida por Karl von Koseritz. Os trabalhos mais recentes de Janaína Amado e de Maria Amélia Schmidt Dickie, que representam o que de melhor foi produzido sobre os Mucker, também desconhecem nosso texto. O resultado é que até agora temos uma série de posicionamentos equivocados sobre a religião de Jacobina Mentz (e de seus familiares).

O que pode ser depreendido da Crônica de Tambach?

Por volta de 1789 e nos anos seguintes, houve fortes discussões religiosas entre os luteranos de Tambach. Um dos grupos envolvidos nas discussões defendia a “antiga doutrina”. Para se entender o que seria a tal “antiga doutrina” é necessário verificar qual seria a “nova doutrina”. Para tanto é importante verificar a obra de Hermann Friedrich Wilhelm Gebhardt (1880-1882), *Thüringische Kirchengeschichte*, na qual o autor informa que, em 1788, o Duque Ernst II, fazendo uso do direito do supremo episcopado do senhor territorial, designou o teólogo Josias Friedrich Christian Loeffler (1752-1816) Superintendente Geral, o que equivale a arcebispo, em Gotha. Loeffler havia sido professor universitário em Frankfurt/Meno. Suas publicações apresentam-no como digno representante da Ilustração alemã. Nesse sentido, reduziu a revelação a evidências racionais e, enquanto editor da *Magazin für Prediger* (Revista para Pregadores), difundiu a interpretação da Bíblia à moda do Racionalismo. É óbvio que estas publicações, destinadas a acadêmicos não chegaram às mãos dos moradores de Tambach. Contudo, no ano de sua nomeação (1788), Loeffler editou *Catecismo* racionalista e, em 1796, em sua qualidade de Superintendente Geral que também o tornava supervisor do ensino, editou um *Lesebuch für Stadt*

und Land (Livro de Leitura para a Cidade e para o Campo) que continha “Ensino religioso” de orientação racionalista. Em data que não nos foi possível ainda precisar, Loeffler introduziu novo *Hinário*, livro de cânticos religiosos, também de características racionalistas. Através de material catequético, portanto, o Superintendente Geral transmitia suas convicções racionalistas aos habitantes de sua Superintendência. Isso levou a protestos de parte da população em diversas localidades. Gebhardt menciona Tambach, Zella e Mehlis. Moradores destas localidades teriam encaminhado, em 1792, petição ao Duque Ernst II, solicitando a suspensão do Catecismo de 1788, “por causa de suas aberrações”. Infelizmente, ainda não tivemos acesso ao Catecismo e não nos é possível estabelecer quais seriam essas “aberrações”. Contudo, publicações similares nos permitem estabelecer que se referem à negação de milagres e à redução do cristianismo a mera moralidade, tradição que se estabelecia na Ilustração alemã. Os moradores tiveram sua petição indeferida. Mais decidida foi a postura dos moradores de Tambach, Zella e Mehlis quando da introdução do Livro de Leitura para a Cidade e para o Campo. A partir da experiência feita quando de sua petição em relação ao Catecismo, quando tiveram indeferida a solicitação, optaram por renunciar “à comunidade eclesial de sua localidade”. A formulação técnica indica que os moradores das localidades não só optaram por auto-excomunhão, mas se subtraíram ao controle do Senhor Territorial, que desde o século XVI determinava a confissão religiosa dos súditos. Em sua “renúncia”, por seu turno, os moradores afirmavam seu direito de “opção”, uma das características fundamentais da Modernidade. Temos aqui não só situação de conflito religioso, mas também de conflito civil. Em sua “opção”, os moradores foram além: retiraram seus filhos da escola e começaram a ter “reuniões” em separado. O conceito “reuniões” evidencia que a autoridade civil e religiosa passa a negar a eles legalidade. “Reuniões” não são serviços religiosos, “cultos”. A mesma conceituação vai ser utilizada décadas mais tarde, na Colônia Alemã de São Leopoldo, RS, em relação àqueles agricultores alemães que se reuniram junto ao Morro Ferrabrás, na residência de João Jorge Maurer e de sua esposa Jacobina Mentz Maurer, e foi terminologicamente fixada por autores como von Koseritz, Schupp e os que a eles seguiram.

Os crimes imputados aos “separatistas” vão além. São acusados de confessarem-se “fora do território”, de ali comungarem e de ali solicitarem o Batismo para seus filhos. Atravessavam, pois, a fronteira para continuarem a professar a “antiga doutrina”. Com o ato, também estavam a declarar não considerar legítimas as celebrações e ações do ministério dos pastores do ducado! Como transgressores foram levados ao tribunal, advertidos, colocados diante da opção da renúncia ao “separatismo” ou da emigração e renúncia “ao pátrio

direito”. A “opção” foi pela renúncia ao pátrio direito, a perda dos direitos políticos, e a emigração. A emigração aconteceu a 16 de abril de 1799, fixando-se os emigrados no Território de Würzburg, na localidade de Sternberg.

As colocações até aqui feitas deixam entrever que houve resistência de ordem religiosa à Ilustração de uma parte da população da Turíngia. Tal resistência é compreensível, se tomarmos em consideração o fato de que a Turíngia foi um dos principais centros de resistência à Ilustração de parte do Pietismo. Nossa hipótese, comparando os acontecimentos da Turíngia de finais do século XVIII com os eventos do Ferrabrás de finais do século XIX, é a de que, no intervalo de uma geração, grupo de pessoas evangélicas luteranas, marcadas pelo Pietismo alemão, se vêem confrontadas com a introdução do pensamento iluminista na Igreja, representada na Alemanha pelo Superintendente Geral Loeffler e, no Brasil, mais precisamente na colônia alemã de São Leopoldo, por setores ilustrados presentes entre os imigrantes, cujo principal e mais radical representante vai ser o jornalista Karl von Koseritz. Como não encontrassem respaldo entre as autoridades eclesiásticas, representadas por sacerdotes jesuítas e pelos poucos pastores luteranos ordenados, e fossem rejeitados pela população influenciada pela Ilustração, que não deixava de (seguindo tradição do país de origem) participar de vida eclesial, optaram, como os antepassados, pela solução separatista, criando grupo dissidente que se reunia na residência da família Mentz-Maurer. Sem serem em sua origem grupo messiânico, acabaram por assumir tal característica em decorrência dos acontecimentos já descritos por vários pesquisadores, entre os quais se destacam Janaína Amado e Maria Amélia Schmidt Dickie. Jacobina Mentz Maurer vem, assim como muitos de seus adeptos, da tradição luterana pietista e deve ser analisada dentro dessa perspectiva.

Nossa hipótese pode ser confirmada, se levarmos em conta documentos até agora não considerados pela pesquisa, também por lhe serem desconhecidos, mesmo que tenha havido a eles referências e estejam disponíveis. Pensamos em relatos de imigrantes e em publicações que circulavam na colônia.

Em 1829, Georg Jakob Noe emigrou, com a esposa e cinco filhos, para o Rio Grande do Sul. Sua localidade de origem é Niederlinxweiler, no Sarre, Alemanha, em área, portanto, bastante distante da Turíngia dos Mentz. Da mesma localidade também emigraram os Fuchs, mais tarde, assim como os Noe, participantes das reuniões na casa dos Maurer. Em data que não mais foi possível precisar, mas é provável que tenha sido ao longo do ano de 1831, Georg Jakob escreveu extensa carta a seu irmão Leonhard. Nela também faz referência a informações recebidas de que na Alemanha estariam circulando muitos livros anticristãos e que “também

por aqui chegaram livros que negam a chegada de Cristo com filho de Deus e que negam sua doutrina por ser falsa”. Notícia semelhante à de Noe vai fornecer, em 1864, Hermann Borchard, pastor luterano de São Leopoldo, RS, ao escrever: “Livros ateus como o Evangelho da Natureza, maus romances e escritos racionalistas de toda a espécie encontram o caminho através do Oceano.” Colocações semelhantes vamos encontrar em textos de pastores e sacerdotes por todo o Rio Grande do Sul.

Estamos bastante bem informados a respeito da atividade de Karl von Koseritz enquanto jornalista e político, mesmo que nos falte biografia englobando o todo de suas atividades. René E. Gertz publicou textos de Koseritz e neles fica evidente a postura deste intelectual teuto-brasileiro favorável à Ilustração, ao Materialismo de Büchner, de Haeckel e de Moleschot, e às idéias de Darwin. Não há, pois, a necessidade de nos delongarmos aqui em apreciações relativas aos posicionamentos de Koseritz em relação à religião e que, certamente, irritaram pessoas como os Mentz e os Noe.

Pastores luteranos e sacerdotes católicos sempre se referiram de maneira bastante genérica em relação às publicações “anticristãs” que circulavam no Rio Grande do Sul e em outras regiões de imigração alemão no Brasil.

Nos últimos 12 anos, o autor das presentes *Notas de Pesquisa* dedicou-se, juntamente com os colegas Lúcio Kreutz e Arthur Blásio Rambo, a reunir acervo sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul, no qual conseguimos coletar considerável quantidade de livros que nos possibilitam, entretanto, uma exposição do que circulou em termos de idéias entre os imigrantes e seus descendentes. É possível escrever, atualmente, uma história das idéias entre os imigrantes e verificar que mesmo nas regiões mais distantes, como o era o Ferrabrás das décadas de 1860 e 1870, circularam as idéias da Europa do século XIX. Entre as idéias difundidas encontramos, marcadamente, o pensamento da Ilustração Alemã e do Pietismo.

No tocante à Ilustração Alemã e sua presença no pensamento religioso dos imigrantes, mencionamos a obra já citada por Borchard, *O Evangelho da Natureza* e a publicação de Kaspar Friedrich Lossius, *Moralische Bilderbibel mit Kupfern nach Schubertschen Zeichnungen und mit Erklärungen* (Bíblia moral ilustrada com estampas cúpreas seguindo desenhos de Schubert e com explicações). Lossius é um dos mais legítimos representantes da Ilustração teológica alemã, contemporâneo do Superintendente Geral Loeffler. No afã de adequar o cristianismo ao moderno pensamento da Ilustração, Lossius reescreve a Bíblia em quatro volumes e reduz o cristianismo à *Tugend*, à Virtude. Função do cristianismo é ensinar a Virtude, criar casta de pessoas virtuosas que se distinguem pela moralidade. Com tais colocações, Lossius está seguindo

o modelo proposto por Immanuel Kant (1724-1804). Para Kant, religião é um sistema moral baseado na máxima: “Eu devo; por isso, posso”. Qualquer pessoa sensível pode verificar, segundo Kant, a verdade desse imperativo. Tudo é dever. A fé e o dever fazem o bem. Para fazer o bem, para exercer moralidade, não se necessita de Igreja. A fé eclesiástica não acompanha a razão pura. Ao limitar o cristianismo à moralidade, Kant pôs fim aos princípios básicos da Reforma do século XVI: somente Cristo, somente a fé, somente a graça, somente a Escritura.

No Rio Grande do Sul do século XIX, não se fará mais presente apenas a Ilustração de Kant. O fosso entre Iluminismo e Cristianismo estará mais fundo, refletindo o que se passa na Europa. Os debates entre jesuítas, pastores e os liberais, liderados por Karl von Koseritz, mostrarão que também no sul do Brasil se está a caminho de posições marcadas pelo Fundamentalismo, seja ele “científico” seja ele “religioso”. Esse aspecto, contudo, vai além da intenção destas “Notas de Pesquisa”.

Fato é que os Mentz, os Noe e os Fuchs, além de muitos outros imigrantes vêm marcados pelo Pietismo, o qual atropelado pela Ilustração, que lhe estava a negar verdades fundamentais, se manifestou na Alemanha em separatismo, forma que viria a readquirir na Colônia Alemã de São Leopoldo.

O enigma em torno da religião dos Mucker poderia ter sido elucidado mais cedo, caso os aspectos acima tivessem sido considerados e caso fonte mencionada por Schupp tivesse sido considerada pelo próprio Schupp. Trata-se do hino preferido de Jacobina Mentz Maurer. O hino fazia parte do *Gesangbuch zum gottesdienstlichen Gebrauch für evangelische Gemeinen* (Hinário para uso no serviço divino de comunidades evangélicas), editado em Berlim e em uso na Colônia Alemã de São Leopoldo. A publicação deve ser considerada “ortodoxa”. A comissão que preparou sua primeira edição, em 1829, tinha entre outros notáveis o nome de Friedrich Daniel Schleiermacher, o pai da hermenêutica moderna. O hinário era usado na família de Jacobina Mentz Maurer. Possuímos exemplar que foi dedicado, em 6 de março de 1853, por Friedrich Schreiner, tio de Jacobina e pai do futuro delegado de polícia de São Leopoldo, Lúcio Schreiner, a sua esposa Maria Magdalena nascida Müller, irmã de Maria Elisabeth Müller, esposa de Andreas Mentz e mãe de Jacobina. Esses dados genealógicos são importantes e desfazem informações que buscaram desqualificar Maria Elisabeth Müller, mãe de Jacobina, como pessoa analfabeta, sem cultura. A mãe do delegado é culta e recebe hinário que lhe é dedicado pelo esposo; sua irmã, mãe da pretensa “herege”, é inculta e analfabeta. Questões de classe, de postura política e ideológica colocam pechas distintas sobre pessoas da mesma origem cultural. As noções de “culto”

ou “inculto” são determinados por conceituações nada cultas.

O hino preferido de Jacobina, contido no Hinário de Berlim, é de autoria de Christian Friedrich Richter (1676-1711). Autor de vários hinos, Richter foi médico. Em 1698, foi inspetor do *Pädagogium*, instituição fundada por um dos pais do Pietismo alemão, August Hermann Francke, em Halle. O *Pädagogium* tem grande importância na história da educação por ser a primeira escola de formação de professores dos tempos modernos. No ano seguinte, 1699, Richter passou a coordenar os serviços médicos das instituições de Francke, o que incluía também a direção da farmácia ali instalada, na qual se desenvolveram diversos medicamentos, exportados para diversos continentes. Além das atividades pedagógicas e médicas, Richter escreveu tratados religiosos e 25 hinos.

O hino referido por Schupp é apresentado a seguir no original alemão e em tradução inédita, feita por Ilson Kaiser.

1. Es glänzet der Christen inwendiges Leben
obgleich sie von außen die Sonne verbrannt.
Was ihnen der König des Himmels gegeben,
ist keinem als ihnen nur selber bekannt
Was niemand verspüret,
von niemand berührt
hat ihre erleuchteten Sinne gezieret
und sie zu der göttlichen Würde geführt.
2. Sie scheinen von außen oft arm und geringe,
ein Schauspiel der Engel, verlaucht von der Welt;
doch innerlich sind sie voll herrlicher Dinge,
der Zierart, die Krone, die Jesu gefällt,
das Wunder der Zeiten,
die hier sich bereiten,
dem König, der unter den Lilien weidet,
zu dienen, mit heiligem Schmucke bekleidet.
3. Sonst sind sie wohl Adams natürliche Kinder
und tragen das Bildnis des Irdischen auch;
sie leiden am Fleische wie andere Sünder,
sie essen und trinken nach nötigem Brauch;
in leiblichen Sachen
in Schlafen und Wachen
sieht man sie vor andern nichts Sonderlichen machen,
nur daß sie die Torheit der Weltlust verachten.
4. Doch innerlich sind sie aus göttlichem Stamme,
geboren aus Gott durch sein mächtiges Wort;
es lodert in ihnen die himmlische Flamme,
entzündet von oben, genährt von dort.
Die Engel sind Brüder,
die ihre Loblieder
mit ihnen holdselig und wonniglich singen;
5. Sie wandeln auf Erden und leben im Himmel,

sie bleiben ohnmächtig und schützen die Welt;
 sie schmecken den Frieden bei allem Getümmel,
 sind arm, doch sie haben, was ihnen gefällt.
 Sie stehen im Leiden
 und bleiben in Freuden,
 sie scheinen ertötet den äußeren Sinnen
 und führen das Leben des Glaubens von innen
 6. Wenn Christus, ihr Leben, wird offenbar werden,
 wenn er einst sich dar in der Herrlichkeit stellt,
 so werden sie mit ihm als Fürsten der Erden
 auch herrlich erscheinen zum Wunder der Welt;
 sie werden regieren,
 mit ihm triumphieren,
 den Himmel als prächtige Lichter auszieren;
 da wird man die Freude gar offenbar spüren.
 7. O Jesu, verborgenes Leben der Seelen,
 Die heimliche Zierde der inneren Welt,
 laß deinen verborgenen Weg uns erwählen,
 wengleich uns die Schmach deins Kreuzes entstellt.
 Hier übel genennet
 und wenig erkenntet,
 hier heimlich mit Christus im Vater geleet,
 dort öffentlich mit ihm im Himmel geschwebet.

1. A vida interior dos cristãos resplandece
 embora haja sol a por fora os crestar.
 O que lá do céu o seu Rei oferece
 ninguém senão eles o podem captar.
 O que ninguém sente,
 nem mesmo percebe
 ornou suas mentes por ele alumiadas
 e são à nobreza divina exaltadas.
 2. Por fora parecem humildes, coitados;
 deleite dos anjos, pro mundo desdém.
 Por dentro, no entanto, há tesouros guardados,
 ornato, coroa que aguarda no além,
 milagre dos tempos
 os que, preparados
 aqui pra servir a seu Rei dedicados,
 vestidos e ornados de mantos sagrados.
 3. São filhos de Adão tão bem quanto os outros,
 levando no corpo a imagem terreal;
 na carne eles sofrem os mesmos tormentos,
 e comem e bebem com todos igual;
 nas coisas do corpo,
 vigiando ou dormindo,
 nada há que os distinga de modo exclusivo,
 apenas que zombam dos gozos do mundo.
 4. Por dentro, no entanto, são cepa divina,
 e pela Palavra nascidos de Deus;
 e já arde neles a celestial chama,
 por Deus acendida, que a nutre nos seus.

Irmãos são os anjos,
 que em coro seus cantos
 com eles entoam em doce harmonia,
 sublime coral, celestial sinfonia.
 5. Vivendo cá embaixo, no céu já se sabem,
 protegem o mundo, impotentes que são;
 em meio aos tumultos a paz eles sentem.
 São pobres, mas têm plena satisfação.
 Em meio aos horrores
 são sempre felizes,
 parecem já mortos pra's coisas do mundo
 e vivem a vida que brota de dentro.
 6. As ser manifesto Jesus, sua vida,
 e em toda sua glória se vier revelar,
 com ele, quais príncipes cá desta terra,
 em glória aparecem – pra o mundo pasmar!
 Com ele governam,
 com ele triunfam,
 o céu ornamentam quais luzes luzentes,
 e gozo, alegria estão onipresentes.
 7. Jesus, tu das almas a vida secreta,
 coroa celeste do mundo interior,
 permite que achemos a via encoberta,
 ainda que a cruz desfigure o exterior.
 Aqui são mal-vistos,
 sequer conhecidos,
 aqui em secreto com Cristo vivendo,
 mas lá comunhão manifesta gozando.

A linguagem do poema hínico é barroca, não há dúvida. Reflete também o estado de espírito da pessoa barroca européia após a Guerra dos Trinta Anos, mas também nos traz toda a gama do pensamento pietista. Permite, além disso, se lido no contexto de 1874, ano em que os Mucker foram chacinados e em que seu separatismo já havia evoluído para messianismo, leituras sobre a autodefinição dos Mucker naquele momento: cristãos sofrendo em meio a mundo adverso; eleitos de Deus que, como seu Filho, sofrem a cruz, mas esperam pela redenção divina que os revelará, para espanto geral, como aqueles que o seguiram e lhe obedeceram fielmente. Os Mucker estão sendo “queimados” pela opinião pública. No entanto, eles sabem que é Deus quem os guia. Exteriormente são pobres e insignificantes, são escarnecidos. No entanto, interiormente, sabem-se ornados e têm a promessa de engrandecimento e de riquezas junto a Deus. Em tudo são iguais aos demais seres humanos, menos no tocante ao seu interior: são pessoas convertidas que têm os anjos por irmãos. Vivem na terra, mas já estão nos céus. São fracos, mas pedem pela preservação do mundo. Sentem paz em meio a todas as dificuldades. Estão sofrendo, mas continuam alegres. Parecem não se importar com as “coisas do mundo”. Vivem

a partir de sua fé. Quando Cristo retornar, para espanto geral, hão de governar com Ele, na condição de “príncipes cá desta terra”. Por seu intermédio haverá alegria sem fim. Por isso, só resta pedir a Jesus que permita que escolham seu caminho de cruz, mal-vistos, desprezados, mas acolhidos em seu céu. – O cristianismo é movimento messiânico que se apresenta ora como movimento profético de denúncia, ora como movimento quietista, ora como ativismo revolucionário. O Pietismo apresentou todas essas dimensões, também presentes no monte Ferrabrás da Colônia Alemã de São Leopoldo, RS.

Estudada no contexto das idéias – também das religiosas – dos séculos XVIII e XIX, a questão Mucker permite verificar o quanto regiões aparentemente isoladas,

como o era a Colônia Alemã de São Leopoldo, estão umbilicalmente ligadas ao macro.

Referências

- GEBHARDT, H.F.W. 1880-1882. *Thüringische Kirchengeschichte*. 3 Vls., Gotha, Perthes.
- LOSSIUS, K.F. 1805-1812. *Moralische Bilderbibel mit Kupfern nach Schubert'schen Zeichnungen und mit Erklärungen*. 5 Vls., Gotha, Justus Perthes.
- SCHRÖDER, F. 2003. *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*. São Leopoldo, UNISINOS; Porto Alegre, PUCRS.

Submetido em: 19/03/2007

Aceito em: 19/03/2007